

Santos et Ericson

Pedro Augusto dos Santos¹Sóstenes Ericson²**Resumo:**

O herpes simplex é uma doença viral altamente contagiosa e comum na infância. A pesquisa teve por objetivo comparar o número de casos de infecções pelo vírus Herpes simplex antes e durante a pandemia de COVID-19, considerando fatores que podem evitar sua propagação. Foram coletados dados referentes à morbidade hospitalar do SUS em dois períodos: 2015 a 2019 e 2020 a 2022. Foram utilizados coeficientes de prevalência e detecção de infecção de Herpes simplex com destaque para a faixa etária de crianças de 1 a 4 anos. Os resultados mostraram uma redução significativa no número de infecções por Herpes simplex em crianças durante a pandemia de COVID-19, enquanto houve um aumento leve em algumas áreas em pessoas acima de 14 anos. Tal condição pode estar relacionada às limitações impostas pela pandemia, como acesso limitado às unidades de saúde, bem como ao aumento do uso de medidas de higiene, como máscaras, álcool em gel e distanciamento físico.

Palavras-chave: extensão universitária em saúde; medidas de higiene; medidas de prevenção; covid-19; epidemiologia.

Introdução

De acordo com Santos et al. (2012), herpes é uma doença viral causada pelo vírus Herpes simplex, que é dividido em dois subtipos (HSV-1 e HSV-2). O referido vírus pode ser transmitido por contato direto como lesões de pele ou mucosa, por beijo, relações sexuais e pelo compartilhamento de objetos pessoais. Estima-se que 90% da população brasileira adulta tenha sido acometida pela infecção em algum momento, embora não tenha apresentado sinais e sintomas da doença (PSAUDE_DEV, 2021).

As crianças são mais vulneráveis ao vírus, principalmente aquelas que não possuem o sistema imunológico totalmente desenvolvido. Com o contexto da pandemia do SARS-CoV-2, ressaltou-se a importância de se verificar que efeitos colaterais sobreviveram em relação a outras doenças virais como a Herpes simplex. Buscou-se analisar se as medidas de proteção impostas pela Anvisa para a contenção da pandemia tiveram algum efeito de interromper a cadeia de transmissão do vírus Herpes simplex. Nesse sentido, o estudo se debruçou acerca de verificar reflexos epidemiológicos da Pandemia da Covid/2019 sobre o número de casos de infecções por Herpes simplex no período anterior e durante a pandemia de SARS-Cov-2, considerando fatores que possam evitar a propagação do herpes.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, cuja coleta de dados se deu em fevereiro de 2023, no site do TABNET/DATASUS. Por se tratar de uma base de dados de domínio público e sem nenhuma condição de identificação individual de nenhum paciente diagnosticado, não houve necessidade de submissão da pesquisa a um Comitê de Ética, sendo observados os critérios e recomendações da Resolução nº 466/CONEP-2016.

Os dados referentes à morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS) foram coletados a partir de 2015, com informações sobre infecções pelo vírus do Herpes simplex, separadas por região e unidade

¹ Graduando do curso de Enfermagem/UFAL (Autor).

² Docente da Ufal (Orientador).

Santos et Ericson

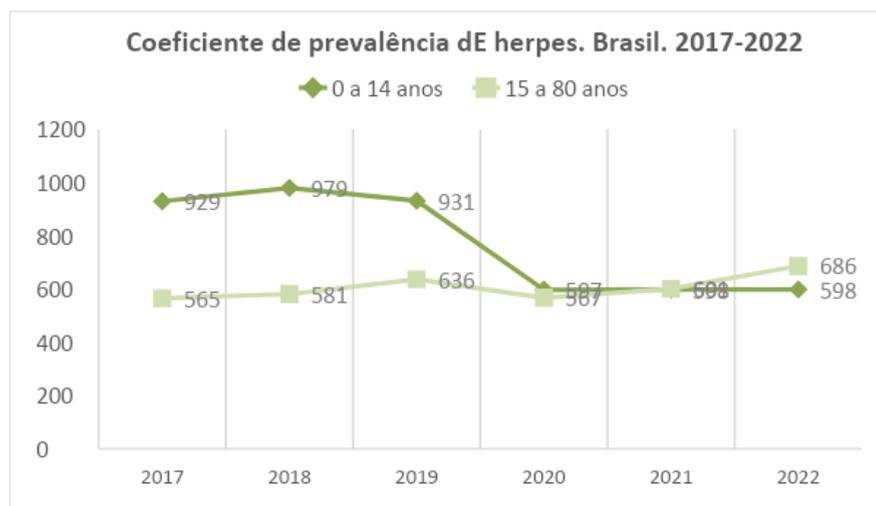
da federação. As amostras foram coletadas no TABNET/DATASUS em dois períodos: antes da pandemia, compreendendo o período de 2015 a 2019, e durante a pandemia, de 2020 a 2022. Para detectar os casos de infecção por vírus Herpes simplex, foram utilizados coeficientes de prevalência e detecção, com destaque para a faixa etária de crianças de 1 a 4 anos de idade, levando em consideração o interesse acadêmico para analisar este público infantil.

O coeficiente de prevalência foi calculado utilizando a média de casos de infecção por unidade federativa nos anos de pandemia e comparando com os últimos 5 anos antes da pandemia. Um percentual de casos maior que os últimos 5 anos será considerado aumento no número de casos; e percentual abaixo da média será considerado queda no número de casos.

Resultados e Discussão

Durante a pandemia, a incidência do vírus do Herpes simplex no Brasil apresentou uma leve queda, quando comparada aos anos anteriores. Entretanto, em algumas regiões, os casos de infecções de pessoas com menos de 15 anos apresentaram mudanças significativas em comparação com outras faixas etárias (Figura 1).

Figura 1

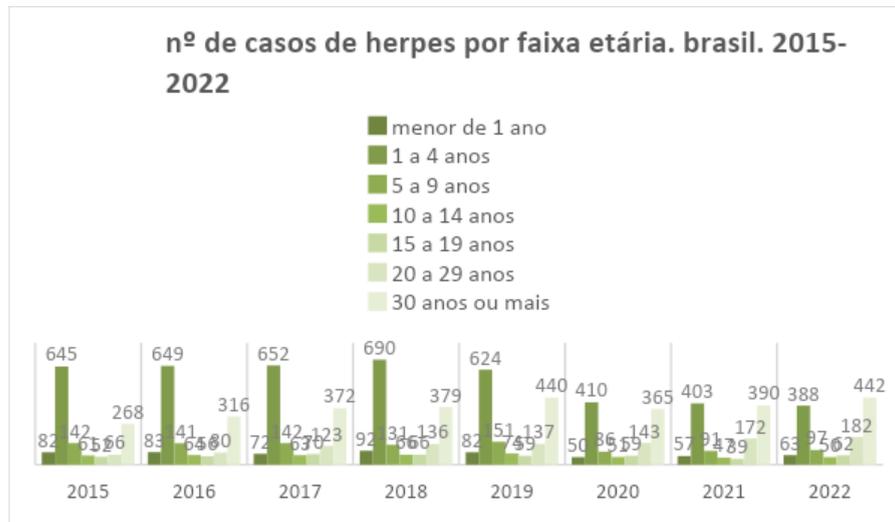


Fonte: DATASUS/TABNET, 2023.

De acordo com dados do DATASUS/TABNET (Figura 1), no período anterior à pandemia (2017 a 2019), o Brasil registrou 2.839 casos de infecção pelo vírus Herpes simplex em pessoas de 0 a 14 anos de idade, enquanto no período pandêmico (2020 a 2022), foram registrados 1.793 casos, representando uma queda de 36,8%. No entanto, se considerarmos os dados de pessoas com 15 anos ou mais entre 2017 e 2019, houve um total de 1.782 casos. Já no período pandêmico, foram registrados 1.854 casos, indicando que a incidência do vírus permaneceu similar em relação ao período não pandêmico, o que requisitou a necessidade de fazer um recuo temporal para o ano de 2015, para observar se haveria uma tendência à diminuição (Figura 2).

Santos et Ericson

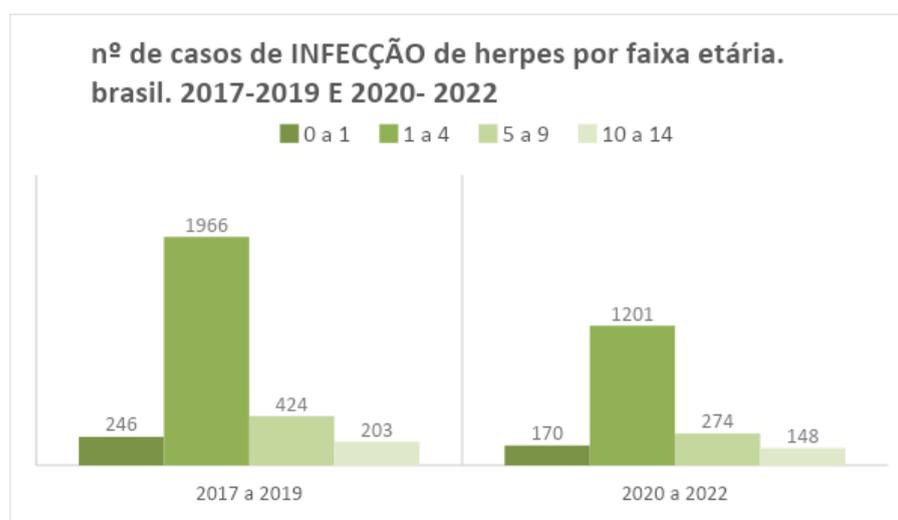
Figura 2



Fonte: DATASUS/TABNET, 2023.

Ao expandir o período analisado para incluir os anos de 2015 a 2019 (Figura 2), foi possível observar um padrão consistente de infecções do vírus em todas as faixas etárias. No entanto, esse padrão foi quebrado a partir do primeiro ano da pandemia, o que sugere o seu impacto significativo. Um exemplo disso pode ser visto ao analisar a média de casos entre crianças de 1 a 4 anos de idade nos anos anteriores à pandemia (2015 a 2019), que foi de 659 casos (Figura 3).

Figura 3

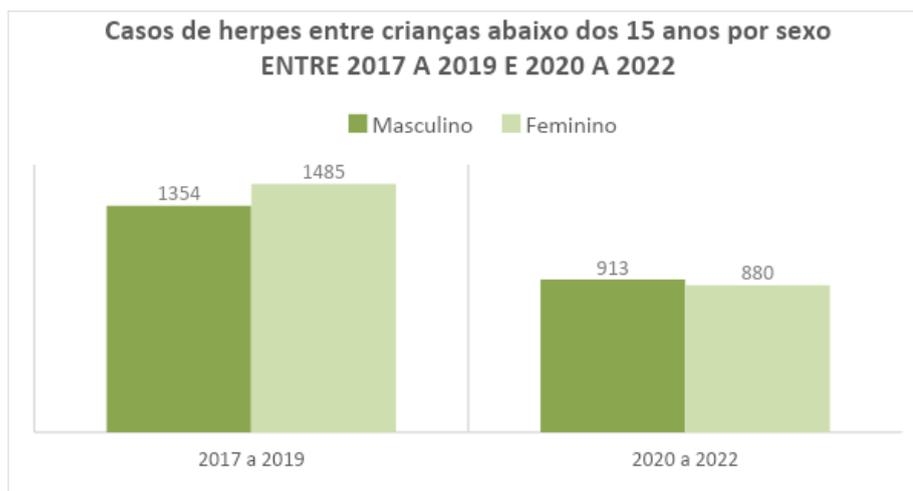


Fonte: DATASUS/TABNET, 2023.

Santos et Ericson

Em contrapartida, a média dos três anos de pandemia foi de apenas 400 casos, representando uma queda de 35,9%. Ao mesmo tempo, a média de casos entre pessoas acima de 30 anos anterior à pandemia foi de 355 casos, enquanto que durante a pandemia foi de 399 casos (Figura 4). Isso indica que o número de diagnósticos entre crianças de uma determinada idade não seguiu a mesma tendência do número de casos em adultos. Portanto, é possível observar uma notável mudança no padrão da doença durante a pandemia, o que ressalta a importância de entender as implicações e os impactos causados por esse evento.

Figura 4



Fonte: DATASUS/TABNET, 2023.

Diante dos dados apresentados nas Figuras 3 e 4, pode-se questionar se houve uma redução real nos casos de Herpes simplex durante a pandemia ou se a queda no número de casos estava relacionada à diminuição de diagnósticos em decorrência das dificuldades de acesso aos serviços de saúde, ou se tinha causa no isolamento físico e pelo uso dos métodos de higiene e prevenção do novo coronavírus, como a utilização de máscara e álcool em gel.

De acordo com Santos et al. (2012), um dos principais meios de transmissão do vírus do Herpes entre crianças é o compartilhamento de objetos ou a transmissão do vírus de mãe para filho. Se considerarmos apenas a transmissão por compartilhamento de objetos, é possível observar que, durante a pandemia, as crianças não frequentaram escolas e creches, onde geralmente compartilham bebedouros e garrafas de água com os amigos, o que pode justificar a queda acentuada de casos em comparação com pessoas acima de 15 anos de idade.

Além disso, o gráfico apresentado na Figura 2 mostra que os maiores números de casos ocorreram entre crianças de 1 a 4 anos. Nessa faixa etária, as crianças frequentemente passam o dia em creches, em contato com cuidadores que podem também ser portadores do vírus, valendo ressaltar que esse é o período em que as crianças são mais vulneráveis. Interessa considerar que

[...] Áreas úmidas da boca, garganta, ânus, vulva, vagina e olhos são facilmente infectadas. O herpes pode ser transmitido de um parceiro para outro ou de uma parte do seu corpo para outra parte. [...] O herpes é mais facilmente transmitido quando há feridas abertas, mas também pode ser transmitido antes que as bolhas realmente se formem ou mesmo de pessoas sem sintomas (DE CARVALHO, 2018, s/p).

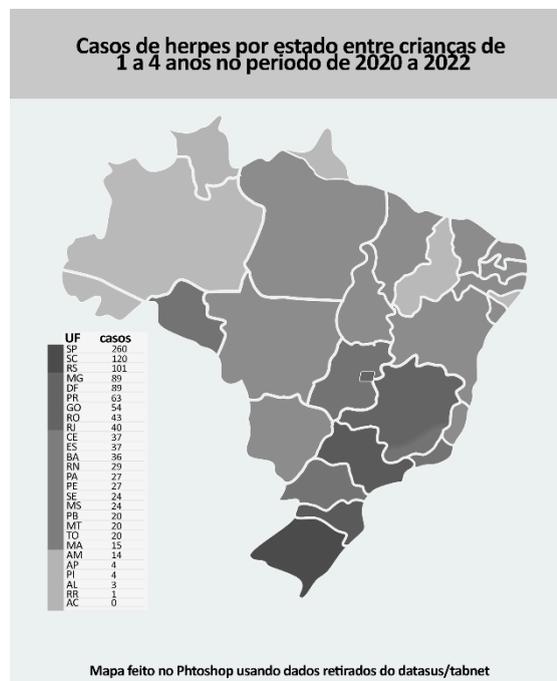
Santos et Ericson

Com base nesses pressupostos, tornou-se importante observar a distribuição dos casos de Herpes simplex em crianças de 1 a 4 anos de idade, considerando os estados da federação e o período de interesse deste estudo, conforme apresentado nas Figuras 5 e 6 a seguir:

Figura 5



Figura 6



Fonte: DATASUS/TABNET, 2023.

O mapa referente ao período de 2015 a 2019 (Figura 5) permite notar que em algumas regiões houve uma queda considerável no número de casos de infecção pelo Herpes simplex, enquanto outras tiveram pequenas diferenças, demonstrando o impacto causado pela pandemia da Covid-19 em todo o país. No entanto, para que fosse possível uma análise apurada, foi determinada a média anual de casos de cada estado entre o período pandêmico (2020-2022) e o período antecedente à pandemia (2015-2019). Dessa forma, foi possível identificar de maneira mais coerente se houve ou não uma queda significativa no número de casos de infecção.

Por sua vez, de acordo com o mapa apresentado na Figura 6, é possível observar que as regiões Sul e Centro-Oeste possuem os maiores índices de casos de Herpes durante o período pandêmico, enquanto os estados do Norte e Nordeste possuem, relativamente, um menor número de casos, especialmente o Nordeste. Diferente dos demais, o Acre não apresentou casos registrados do vírus durante o período pandêmico, cabendo considerar que alguns estados das regiões Norte-Nordeste mantiveram uma quantidade parecida de casos, com ou sem pandemia, a exemplo de Roraima, Alagoas e Piauí.

Vale ressaltar que foi considerado o período de janeiro do primeiro ano até dezembro do último. Desse modo, a título de exemplo, no período antecedente à pandemia (janeiro de 2015 a dezembro de 2019), Alagoas teve média anual de 1,4 casos, enquanto no período pandêmico teve média anual de 1 caso, ou seja, uma queda de 28,57% nos casos. Na tentativa de contribuir com estudos futuros com

Santos et Ericson

relação a este aspecto, procedeu-se à demonstração por estado da federação, apresentados a seguir por ordem alfabética.

Ao analisar a média anual de casos de Herpes simplex por estado no período de 2015 a 2022, é possível observar um declínio no número de casos em alguns estados durante a pandemia do SARS-CoV-2, chegando a ultrapassar 60% de queda. Houve unidades federativas em que apresentaram uma queda mínima, como Tocantins e Goiás. Vale destacar que em outras três estados que tiveram um aumento no número de casos anuais durante esse período: Sergipe, Rio Grande do Norte e Distrito Federal, com um aumento de até 50% no número de casos. Houve variações significativas na taxa de infecção pelo vírus do herpes em outros estados da Federação, com alguns registrando uma alta queda no número de casos, enquanto outros apresentaram aumento considerável durante a pandemia, quando comparado à média anual dos últimos cinco anos. Vale ressaltar ainda que em certas unidades da Federação que anteriormente apresentavam baixos índices de diagnósticos de herpes mantiveram seus números ou zeraram a quantidade de registros do vírus.

Desse modo, é possível afirmar que houve uma significativa mudança no número de infecções de Herpes simplex em todo o país. No entanto, é importante lembrar que como o referido vírus é altamente contagioso e pode causar diversos problemas de saúde, especialmente em crianças, pode haver correspondência desse fator com o fato de que as crianças faziam parte do grupo de risco. Isso pode justificar a queda no número de visitas das crianças às Unidades de Saúde durante esse período. Cabe lembrar também sobre a importância das medidas de higiene preconizadas pela Anvisa, na prevenção da infecção pelo SARS-Cov-2.

Conclusões

A redução dos casos de Herpes simples entre crianças no Brasil, durante a pandemia, pode ter sido influenciada pelo aumento do uso de medidas de higiene, tais como a lavagem frequente das mãos e a utilização de máscaras de proteção, que também podem ajudar a prevenir a transmissão de outras doenças infecciosas. Embora a diminuição do contato social e compartilhamento de objetos entre crianças tenha desempenhado um papel importante na redução da taxa de infecção pelo vírus do Herpes simplex nessa faixa etária, é necessário considerar outros fatores possam ter contribuído para essa queda durante a pandemia, como a limitação do acesso das crianças às unidades de saúde, que faziam parte do grupo de risco.

Referências

DATASUS, Brasil. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PSAUDE_DEV. *90% dos adultos brasileiros tiveram herpes; entenda a doença*. Disponível em: <https://www.prosaude.org.br/vida-saudavel/90-dos-adultos-brasileiros-tiveram-herpes-entenda-a-doenca/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

DE CARVALHO, R. T. *Afinal, como o coronavírus age no organismo?* Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/102-como-o-coronavirus-age-no-organismo>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SANTOS, M. P. de M. et al. Herpesvírus humano: tipos, manifestações orais e tratamento. *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, v. 11, n. 3, p. 191–196, 1 set. 2012. Acesso em: 15 fev. 2023.